

O Evento do Livro Animado nas Bibliotecas Públicas

Jacinta Miranda Maciel

Universidade do Minho

Campus de Gualtar

4710-057 Braga

253 604 430

E-mail: maciel.jacinta@gmail.com

RESUMO

O Manifesto da Unesco sobre Bibliotecas Públicas enuncia doze missões-chave que devem constituir o âmago dos serviços das bibliotecas públicas. A primeira destas missões consiste na criação e no fortalecimento de hábitos de leitura desde a primeira infância. Os mediadores de leitura detêm esta importante responsabilidade. Devem, para tal, abraçar todos os pretextos para despertar para a necessidade de ler e para suscitar a vontade e o prazer de ler.

A leitura acontece de forma múltipla: nos ecrãs de diversos dispositivos e sob a forma impressa. As bibliotecas públicas devem ser capazes de integrar todas estas manifestações onde a leitura acontece. Mas a dúvida, por vezes, instala-se: onde começa o jogo? Onde inicia a leitura? A literatura infanto-juvenil, em particular, tem sabiamente conjugado as duas vertentes: a da aprendizagem e a da ludicidade, produzindo literatura de qualidade, nomeadamente, sob a forma impressa.

Neste artigo pretende ser explorada uma tipologia documental muito específica: o livro animado. Numa época em que o mundo virtual tem conquistado um lugar cada vez mais importante, a animação do livro impresso, em particular, no que à literatura para crianças e jovens diz respeito, representa uma renovada forma de dinamização das histórias.

Denomina-se, neste artigo, o termo livro animado para designar este género de documento, que existe desde a Idade Média e que se apresenta sob a forma de um livro tridimensional, em que o volume, a profundidade e o movimento animam o texto e as ilustrações. O livro animado oferece uma série de potencialidades ao nível da interatividade de leitura. Serão apresentadas, a riqueza e a diversidade do livro animado nas suas múltiplas dimensões: histórica, técnica, editorial, internacional e artística; potenciadoras de ações de dinamização de leitura junto dos leitores, contribuindo, desta forma, para o cumprimento da mais importante missão das bibliotecas públicas: a formação de leitores.

PALAVRAS-CHAVE: formação de leitores; promoção da leitura; livro animado

ABSTRACT

The UNESCO Manifesto on Public Libraries lists twelve key missions of the public library that shall be encompassed in the very core management of public library services. The first one is to create and strengthen reading habits among children from early age. The reading mediators hold this important responsibility. Therefore, they shall embrace all opportunities to awaken to the need to read and arouse the will and pleasure of reading.

Reading takes place in many forms: on the screens of various devices and in printed forms. Public libraries must be able to integrate all these demonstrations where reading happens. But some doubts may be raised: where does the game begin? Where does reading start? Both aspects -learning and playfulness- have wisely been combined in children's literature specifically; producing literature with quality, in particular, in printed forms.

In this paper, we intend to explore a very specific typology of document: the animated book. At a time the virtual world is conquering such an increasing space, the animation of the printed book, particularly as far as literature for children and youth is concerned, represents a form of renewed dynamism of the stories.

In this paper, the phrase animated book designates this type of document, which is existing since the Middle Age and which is presented under the form of a three-dimensional book, in which the volume, depth and movement animate text and graphics. The animated book provides a series of potential at the level of interactivity of reading. The richness and diversity of this type of book will be presented in its multiple dimensions: historical, technical, editorial, international and artistic ones; fostering actions to promote reading among readers, and thereby contributing to the fulfillment of the most important mission of public libraries: reader training.

KEYWORDS: reader training; reading promotion; animated book

missão das bibliotecas públicas: a formação de leitores. São inúmeros os termos que servem para identificar esta tipologia de documentos: o que revela o elevado interesse por este recurso impresso e ainda as potencialidades que parecem infinitas para animar um livro. Dos livros em movimento, móveis, animados, livros com sistemas, do gênero *pop-up*, livros de artistas, o certo é que se trata de livros mágicos, misteriosos, lúdicos, humorísticos, alguns de caráter assumidamente didático, com texturas, cores, jogos de perspectivas e volumes, ilusões de ótica, ilustrações movediças, persianas, janelas, relevos, esconderijos, dobras, buracos, transparências, sombras, encaixes, capazes de reproduzir o movimento através de estruturas de construção simples ou complexa e que interpelam o leitor. Procura-se introduzir no livro, o movimento, a ação. “Car le malheur du livre, c’était son inertie”: porque o infortúnio do livro, era a sua inércia (SICARD citado por PELACHAUD, 2010, 12). O leitor surpreende-se a cada dispositivo animado e torna-se um verdadeiro ator do livro. O livro animado suscita a interação e a imaginação do leitor independentemente da sua idade. É preciso, ver, tocar, manipular, ouvir e agir! O mediador e o leitor compartilham da mesma magia tridimensional. O dilema ver ou agir é inexistente, a vontade de manipular o livro animado prevalece. O leitor é ativo.

Hoje os livros animados impressos ganharam um novo fôlego com o aparecimento dos livros digitais. Aparecem com mais engenho em termos gráficos, potenciado pelos novos suportes: espelhos, transparências, plástico. A oferta é extremamente criativa e os leitores / espectadores ficam deliciados com a interatividade das mais recentes propostas tridimensionais que são editadas. O livro animado torna-se um objeto de arte enquanto escultura de papel, ultrapassando a dimensão tradicionalmente lúdica para assumir plenamente uma dimensão estética, onde a forma é esculpida e transformada. No ambiente digital, as metamorfoses parecem ser inesgotáveis e o livro animado só não consegue sair da tela. As técnicas de fabrico e de impressão acompanham esta evolução interagindo com os diversos sentidos do leitor, o olfacto (há perfumes que impregnam o papel), o toque, a visão e a audição e, para os leitores mais novos, o paladar é fortemente solicitado com livros preparados para serem mordiscados ou levados para o banho. “Si le livre veut perdurer, il devra être mobile”: se o livro [impresso] quer perdurar, deverá ser animado (SICARD citado por PELACHAUD, 2010, 14). A ilustração cumpre uma importante função. O texto é sublimado. “Car l’image, surtout lorsqu’elle s’anime, est un excellent médium : elle parle à tout le monde, de façon immédiate, abolit l’obstacle de la langue, atténue le clivage entre les cultures populaires et cultures savantes”: a imagem animada é compreendida por todos, de modo imediato, sem a barreira linguística e atenua a clivagem entre as culturas populares e as culturas eruditas (NICAISE citado por PELACHAUD, 2010, 37).

Devemos ainda distinguir entre os livros animados, aqueles que se preocupam com as questões da animação e do efeito que provocam: a surpresa, o humor, o suspense; enquanto outros têm como objetivo a manipulação *stricto sensu* (PELACHAUD, 2010, 39). Esta tipologia documental tem servido frequentemente de mero elemento decorativo nas bibliotecas portuguesas, por vezes, até colocada no topo das estantes para não ser alcançada – ou mais dificilmente.

Serve para decorar e não pode ser manipulada, exceto sob supervisão ou, pelo menos, com algum controle, devido ao receio de ficar danificada. Tem sido ainda observado a colocação do livro animado em vitrines (discretas porque pequenas), fechadas. É ainda um recurso cujo empréstimo domiciliário está normalmente vedado. Acredita-se que existe um importante trabalho que deve conduzir ao maior conhecimento dos profissionais, bibliotecários, mediadores de leitura para a exploração desta tipologia documental.

A partir da primeira metade do século XIX, em particular na Alemanha surgem, dirigidos aos leitores infante-juvenis, estes **álbuns**, na aceção da equipa da Casa da Leitura: “livro no qual a ilustração desempenha um papel tão importante como o texto na veiculação de uma determinada mensagem. As duas linguagens que compõem o álbum, verbal e visual, convergem na construção de uma história e não poderão funcionar separadamente”. No entanto as origens, de cariz científico e destinadas a um público adulto, remontam à Idade Média com manuscritos que continham figuras da anatomia e astronomia com abas que poderiam ser levantadas (Desphaera Mundi de Johannes de Sabrosco, 1230, tal como está parente no catálogo da exposição do Musée de l’Imprimerie en Lyon). O primeiro livro animado é atribuído a Pierre Apian. *Cosmographia*, publicado em 1524, com discos móveis que representavam os movimentos celestes (PELACHAUD, 2010, 42).

O conceito de arlequinadas constituem processos utilizados em livros destinados às crianças e jovens, no entanto sublinha, Pelachaud, o seu uso foi durante muito tempo restrito aos adultos. Assim, em 1765 em Londres, Robert Sayer, criou um livro em que a história era contada através de ilustrações móveis que o leitor manipula, sendo o próprio construtor da história. As páginas estão cortadas em várias partes e reconstituída a narrativa através do leitor-manipulador. É exemplo desta técnica, as silhuetas às quais se sobrepõem roupagens de papel, por exemplo.

Lothar Meggendorfer (1847-1925), na Alemanha, inventa um sistema com o qual as diferentes partes do corpo de uma personagem movimentam, dando realmente vida aos cenários e às histórias. Ficou célebre a obra: *Internationler Zirkus* (1887-88) com 450 personagens. Devido às duas grandes guerras mundiais do século XX, a produção destas obras foi praticamente inexistente, tendo ganho um novo fôlego a partir dos anos 60 (séc. XX). De seguida, listamos alguns autores que a partir do século XX têm contribuído para enriquecer esta tipologia documental. Tal listagem, não exaustiva, tem sobretudo como propósito dar a conhecer alguns dos autores, artistas e ilustradores que se ocupam/aram deste gênero de livros: Vojtech Kubasta, Jan Pienkowski, Briggs, Diaz, David Pelham, Ron van de Meer, John Strejan, David Kirk, B. Svensson, Kveta Pacovska, Matthew Reinhart, Camille Baladi, Bruce Foster, Kees Moerbeek, Keith Moseley, Janeiro Pienkowski, Gaëlle Pelachaud, David A. Carter, Bruno Munari, Robert Sabuda.

No processo de realização dos livros animados, distinguem-se: os livros com relevos e abas que proporcionam um efeito de volume ou movimento e os livros sem relevos, aparentemente mais simples, constituídos por dobragens, abas, imagens sobrepostas, recortadas e transparências.

Pelachaud propõe uma categorização das técnicas utilizadas: **pop-up** – termo anglófono que significa

“saltar para a frente”, abrange, para simplificar, todos os livros com relevos; **janelas** – elementos que são levantados e que dissimulam texto ou ilustrações; **aba** – acionar esta aba, provoca um ou mais movimentos (abrir/fechar, subir/descer, avançar/recuar, avançar/virar, levantar em qualquer sentido: horizontal, vertical em diagonal...) e uma alteração ao nível da imagem que permite observar uma outra faceta da situação representada; **perfurações** – uma parte da página é inexistente, permitindo diversificar os cenários e antecipar a história; **transparências** – consistem na sobreposição de transparências nas quais constam ilustrações que se adicionam ou subtraem a fim de revelar determinados elementos: opostos, cores, quantidades, espaços; **sons** – certas dobras produzem som ou a pressão de alguns dispositivos que emitem som ao longo da história; **texturas** – são utilizadas matérias como o plástico e os tecidos nos álbuns de cariz tátil.

Na categoria de livro animado, constam ainda os *flip books*. O livro é animado através da foliação numa quase simultaneidade que confere a sensação do movimento às ilustrações que desfilam como se tratasse de um filme ou de um desenho animado.

Os livros animados interpelam vários sentidos: a visão, o tato, a audição, o olfacto e dão vontade de serem lidos, manipulados. Os autores e ilustradores desafiam o leitor que se surpreende com a enorme criatividade das publicações. O leitor é ativo e a sua imaginação é estimulada, ao mesmo tempo que se retém a sua atenção através do efeito surpresa que as animações vão desvendando ao longo da obra.

As maquetes são calculadas ao milímetro, e cada um dos procedimentos utilizados tem de funcionar perfeitamente, para garantir que resista ao tempo e à manipulação. A conceção tende a ser europeia e norte-americana enquanto a produção, de caráter comercial, por exigir uma construção de cada exemplar publicado, é realizada nos países onde a mão-de-obra é mais barata. Há ainda os livros com uma tiragem diminuta para ser possível explorar as potencialidades do papel e as diversas e complexas técnicas de montagem, numa opção do artista.

A Associação Internacional: The Movable Book Society (www.movablebooksociety.org), reúne os colecionadores do mundo inteiro, organizando encontros e exposições. É ainda atribuído por esta associação, o prémio *Meggendorfer* que visa distinguir uma obra de mérito na engenharia do papel publicada nos últimos dois anos. Em todo o mundo, assiste-nos, nos últimos anos, a uma efervescência ao nível deste tipo de publicação. As editoras renovam a possibilidade de reeditar os clássicos, para o maior prazer dos mais novos e dos adultos. Em Portugal, a reedição de clássicos e as publicações de livros estrangeiros não escapam a este fenómeno.

De seguida, apresenta-se uma lista por editora, de alguns livros animados selecionados em português, em função da conceção e adaptação de atividades de promoção de leitura em desenvolvimento (no projeto Conta comigo! que será explanado neste artigo):

Assírio & Alvim - Enciclopédia Pré-Histórica: Dinossáurios - Robert Sabuda, Matthew Reinhart – 2007 - “...volume da Enciclopédia Pré-Histórica, dedicado aos Dinossáurios, com adaptação para português do especialista professor Galopim de

Carvalho, apresenta o essencial das descobertas da Paleontologia, no que a este assunto diz respeito, mas de um modo que literalmente salta aos olhos. Abrir cada dupla página é deixar que cresça em pop-up um magnífico exemplar das diferentes espécies de dinossáurios, mas para algumas das sintéticas e bem-dispostas explicações “acontecem” vários outros num total de mais de 35 pop-ups. Se os textos além da informação possuem sentido de gosto, o mesmo revelam as ilustrações que respiram muito para além da mera representação realista. Quantos sonhos, pesadelos e vocações não nascerão destas páginas?” Fonte Casa da Leitura

Booksmile - Gingão! - Rufus Butler Seder – 2010 - “Algumas das ilustrações são baseadas no trabalho de Eadweard Muybridge (1830-1094), pioneiro da animatografia.” Fonte: publicação; “Desenhos verdadeiramente animados” Fonte Jornal Público, na contracapa do livro

Bruaá:

1) Na floresta da preguiça - Anouck Boisrobert; Louis Rigaud – 2012 - “Jogo de descoberta de um verdadeiro mundo de detalhes da fauna e flora amazónica. Transformados em exploradores, procuramos uma preguiça, um animal indefeso e alheio à eminente destruição levada a cabo pelas ruidosas máquinas dos madeireiros.” (fonte editora);

2) Na noite escura - Bruno Munari - “Um objecto que reconfigura a relação com o leitor ao aliar o lado visual ao desafio proposto pelos próprios materiais que formam o livro, os quais, graças às suas características, passam também eles a ser agentes da narração: a representação da noite pelo papel negro, o romper do dia pelo delicado papel vegetal e um papel reciclado que nos leva, através de um cortante, ao interior de uma gruta” (fonte editora);

3) Isto ou aquilo - Dobroslav Foll – 2011 - “Sobrepondo sobre a ilustração um acetato raiado, e deslocando-o para a esquerda ou para direita, descobrem-se duas imagens diferentes na mesma página: uma cegonha que se transforma numa tesoura, uma borboleta em livro, um serrote em crocodilo, etc. Esta técnica, bastante usada nos países de Leste entre os anos 60 e 80, foi criada pelo artista checo Jirí Kolár e é apelidada de Rollage, podendo ser apreciada em algumas das obras deste artista.” (fonte editora);

4) Popville - Anouck Boisrobert; Louis Rigaud – 2010 - “Simultaneamente singelo e sofisticado, este livro «pop-up» representa a materialização do nascimento e do crescimento de uma cidade. Partindo de um campanário de uma igreja, edifício após edifício, casa após casa, as formas predominantemente cúbicas multiplicam-se com equilíbrio e seguindo uma geometria muito estimulante. As ideias de edificação e de comunidade sustentam este objecto estético, uma representação visual em volume cuja chave interpretativa pode ser também encontrada num texto final muito descritivo e marcado pelo sensorialismo. | Sara Reis da Silva” (fonte Casa da leitura);

5) O arenque fumado - André da Loba - Livro surpreendente com recortes e jogos de dobragens, ilustrado por André da Loba, a partir de um poema do francês Charles Cros.

Civilização Editora - Charlie e a Fábrica de Chocolate - Roald Dahl, Quentin Blake – 2011;

Editorial Presença:

1) O Príncipezinho - O Grande Livro Pop-Up - Antoine de Saint-Exupéry – 2009 - Uma outra forma de viver a